

Mesa Redonda

O corpo em cena na Performance Musical

Catarina Domenici (UFRGS)

Cássia Carrascoza (USP – Ribeirão Preto)

Fernando Llanos (UFG)

Mediador: Fábio Cintra (USP)

O problema do corpo em cena na performance da música erudita

Catarina Domenici
UFRGS

Resumo: O corpo do performer da música erudita emerge dos processos que engendraram a prática moderna da música europeia como um corpo invisível, sem marcas, despojado de sua voz e sua materialidade – um “corpo universal”. Modelado na concepção do sujeito liberal, cuja autonomia fundamenta-se no controle cognitivo da emoção expressa através do controle sobre o movimento, os traços do “corpo universal” foram delineados a partir de um “regime racializado de estética” (LLOYD, 2019) para concretizar na performance as noções de alta cultura, abstração, pureza e supremacia moral (LEISTRA-JONES, 2013; BULL, 2019). O conflito entre as correntes estéticas formalista e antiformalista no século XIX foi representado na performance como um embate entre dois ideais calcados na oposição entre a visibilidade e a invisibilidade do corpo (GOEHR, 1998). Tal vinculação, articulada sistematicamente pela crítica musical nos ataques aos virtuosos (CVEJIK, 2011; GOOLEY, 2006), conferiu ao corpo do performer uma função constituinte para a concepção de uma música autônoma e universal, cuja supremacia artística e moral é correlativa ao “corpo universal”, em contraste aos corpos visíveis e “afetáveis” (SILVA, 2022) vinculados às músicas que não fazem parte do cânone da música de concerto.

Narrativas expandidas: pedagogia da performance virtual

Cássia Carrascoza Bomfim
FFCLRP- USP

Resumo: Nesta apresentação discutiremos questões relativas à pedagogia da performance no contexto do ambiente virtual. Vamos abordar parâmetros de performance específicos que vêm se desenvolvendo nesse contexto, onde as práticas musicais são mediadas por aparelhos. Abordaremos problemas sobre a presença do performer no ambiente telemático (Flusser, 2011), (Chagas, 2008) e as possibilidades do uso de mecanismos de expressividade audiovisual associados à performance de instrumentistas no palco virtual. Serão demonstradas algumas etapas de ensino que estamos praticando para intensificar a escuta e a interação entre os músicos nas práticas da música de câmera telemática (Bomfim e Rossetti, 2024), na qual a latência do som e da imagem são decisivas na construção do discurso musical, uma vez que a sincronidade não é programável nesse ambiente. Dessa maneira, a performance sobre a improvisação e experimentação se tornam constantes potencializando as práticas criativas e fomentando narrativas expandidas.

O corpo do instrumento na performance

Fernando Llanos
UFG

Resumo: Podemos conceber a performance, entre suas diversas definições teóricas e abordagens, como uma espécie de epifania: uma revelação multidimensional das várias instâncias que a prática musical reúne. Esses eventos na performance instrumental podem ser vistos como agenciamentos em ambos os sentidos. Assim, pensar no corpo do instrumento torna-se uma estratégia para ampliar a compreensão antropológica e social do ser humano, através de sua complexa rede de significados ligados à parafernália do cotidiano e à sociabilidade disposta na forma de autorreferência a partir do objeto — um instrumento musical, neste caso — tanto pelo uso que lhe é dado quanto pelo uso que ele “faria das pessoas” (BATES, 2012). Da mesma forma, ao falarmos em contexto, devemos considerar a função prática do instrumento, que está ligada ao sentido de sua execução. Se qualquer conjuntura possui uma infinidade de significados e significantes, o contexto performático (a manifestação ao vivo do instrumento, do performer e da performance como um todo) é inseparável do ambiente funcional (de execução, performance mecânica) do instrumento. Desta forma, a música também é determinada pela dimensão espacial do instrumento, pela habilidade física e musical do performer, e pela relação entre a morfologia do instrumento [em termos organológicos] e o corpo humano (JOHNSON, 1995).

Referências

BATES, Eliot. The Social Life of Musical Instruments. *Ethnomusicology*, Vol. 56, N° 3. 2012, pp. 363-395

JOHNSON, Henry. An ethnomusicology of musical instruments: form, function and meaning, *JASO* vol. 26 N° 3 (1995), pp. 257-269